

As capas da RIHGES: herança com identidade própria

The covers of RIHGES: heritage with its own identity

Glenda Barbosa, Heliana Soneghet Pacheco

Revista, capas, identidade gráfica

Este artigo apresenta o estudo feito nas capas da revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo - RIHGES, lançada em 1917 e até hoje em circulação no Espírito Santo. É vinculada à Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de onde traz a estrutura física e gráfica do miolo. Entretanto, observa-se nas capas, uma identidade própria, o que instiga a pesquisa de identidade gráfica capixaba. No decorrer de aproximadamente 95 anos de publicação a capa da revista muda o *layout* e recursos gráfico várias vezes, evidenciando muitas vezes sinais da história e de mudanças tecnológicas ao longo desses anos.

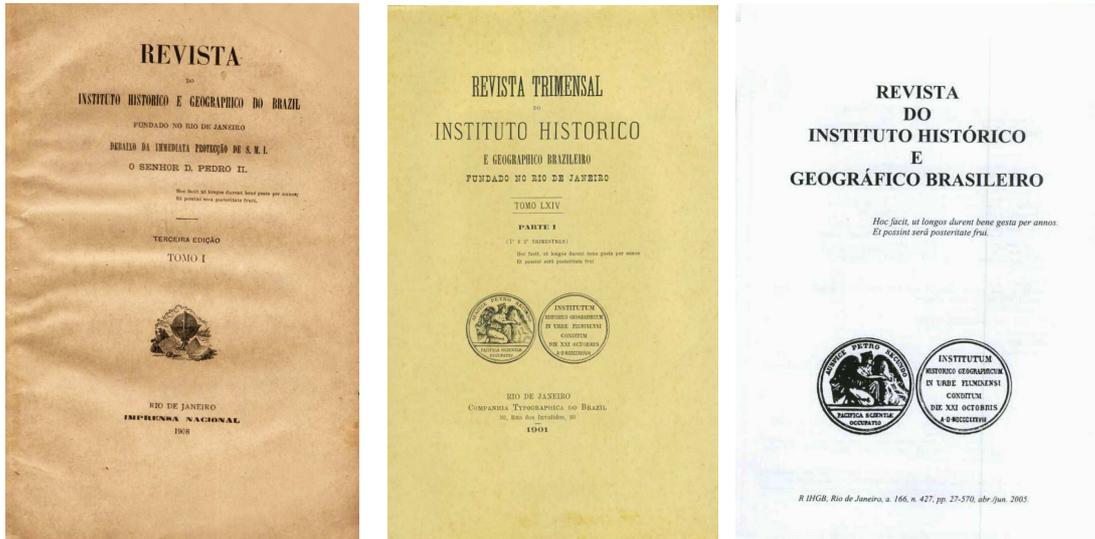
Magazines, covers, graphic identity

This article presents studies of the covers of the magazine of the Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), launched in 1917 and still being published today. This is a regional magazine linked to a national one and repeats some of the internal structure of the parent publication, but with innovation on the covers, showing through the difference between them a regional identity. During approximately 95 years of publishing the magazine cover changes the layout and graphics tools several times, often showing signs of history and technological changes over the years.

Introdução

Como a maioria dos processos históricos de construção de identidade gráfica a partir de um produto inicial, a Revista do Instituto Histórico Geográfico do Espírito Santo (RIHGES) sofreu influência direta da Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (RIHGB), cujas capas mantêm uma disposição gráfica com poucas mudanças ao longo dos seus 172 anos de existência. A revista “mãe” caracteriza-se pelo uso do título com destaque para a palavra “revista”, utilização de citação e selo formado por dois círculos um ao lado do outro, em que no primeiro vemos texto e imagem e, no segundo, apenas texto. As variações encontradas basicamente incluem mais textos na capa e uso de diferentes fontes para esses textos. Veja a figura 1.

Figura 1: Três imagens de séculos diferentes da RIHGB: séc. 19, 20, 21, respectivamente.



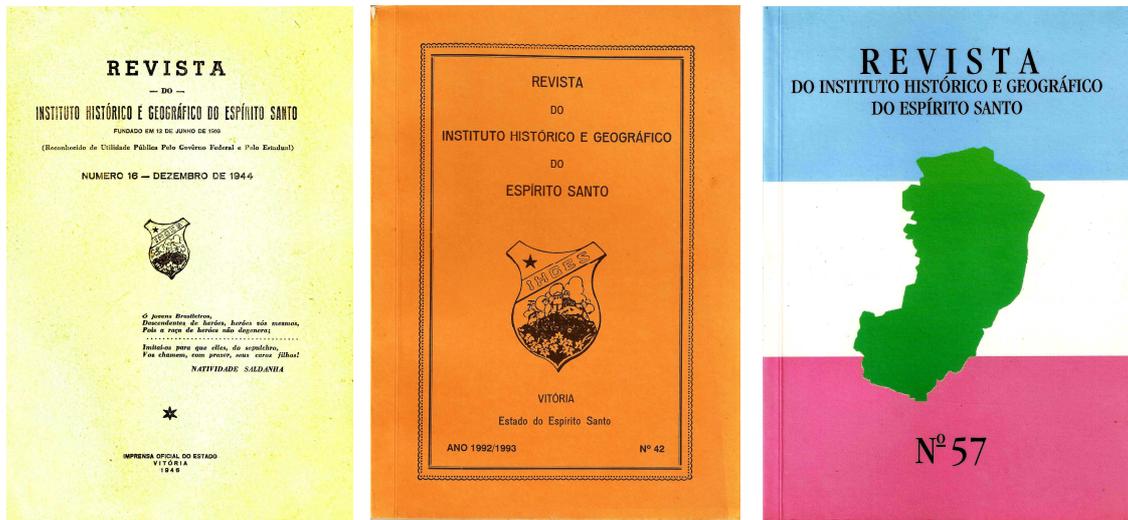
Já no caso da RIHGES, há padronizações, mas por períodos, influenciados principalmente por mudanças na presidência do Instituto e por longos espaços de tempo em que a revista deixa de ser publicada. As disposições dos elementos da capa se alteram de tempos em tempos, mas ainda sim observa-se uma certa identidade que se mantém.

Poucos elementos e várias disposições

As capas da RIHGES estão estruturadas, geralmente, com quatro elementos principais: o cabeçalho, onde tem-se o título “Revista” e o subtítulo “do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo”; depois uma imagem, uma epígrafe e o rodapé (figura 2).

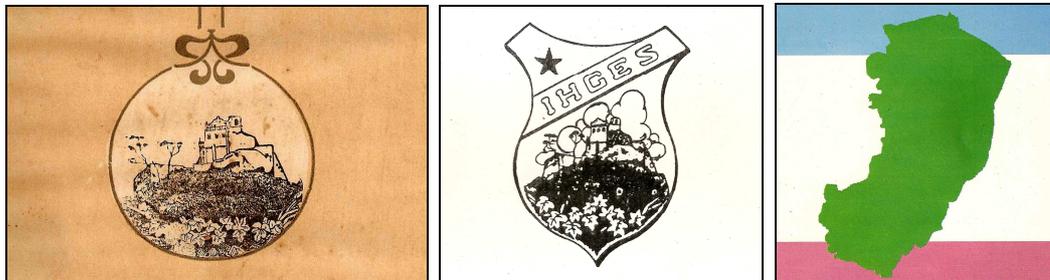
No cabeçalho, nota-se uma grande variação de elementos, como o número, o ano, a data de fundação, entre outras informações, além de título e subtítulo mantidos. Do número inicial até o exemplar 17, há um destaque para o título em relação ao subtítulo, pois em todos esses exemplares a palavra “Revista” é apresentada com tipografias desenhadas, colocada em linha única e/ou um corpo pelo menos três vezes maior - portanto, com peso maior que o resto das informações. Porém, a partir no número 18 até o número 51, o peso, o corpo e a tipografia se igualam ao subtítulo, tornando tudo uma coisa só. O título só volta a ser mostrado em destaque na revista 52. Vemos na figura 2 esse histórico.

Figura 2: Cabeçalhos de três diferentes períodos



O segundo elemento que se observa na capa é o uso de uma imagem. As imagens utilizadas ao longo dos anos se resumem em três tipos (figura 3). A primeira trata-se de uma gravura do convento de Nossa Senhora da Penha, contida num círculo que ocupa cerca de 25% da página. Ela aparece apenas no primeiro número da revista. Já a segunda, é o brasão do IHGES, símbolo utilizado até hoje pelo instituto e que tem a maior recorrência das três. E, por fim, o mapa do Espírito Santo que aparece apenas nas edições 52 a 58. A proporção usada para essas imagens em relação à mancha gráfica da capa é muito variada, mas não passa de 40% da sua área.

Figura 3: Os três tipos de imagens usadas na capa.



O terceiro elemento é o uso de uma epígrafe, apresentada numa fonte serifada, sempre alinhada pela esquerda. Sua disposição na página varia por períodos. Pode ser encontrada num *box* centralizado horizontalmente na página ou em um recuo de parágrafo. Nesse último caso, a sua disposição varia, estando acima ou abaixo do símbolo (figura 4). Ela possui duas estrofes e um fio que as divide, sendo finalizada com o nome do autor escrito no mesmo corpo em caixa alta e alinhado à direita (figura 5).

Figura 4: Exemplos de posicionamento da epígrafe na capa. Na primeira, encontra-se na posição superior da capa, contida em um box e centralizada horizontalmente; na segunda, na metade inferior da capa, sem inserção de box e com recuo de aproximadamente 1/3 dacapa.

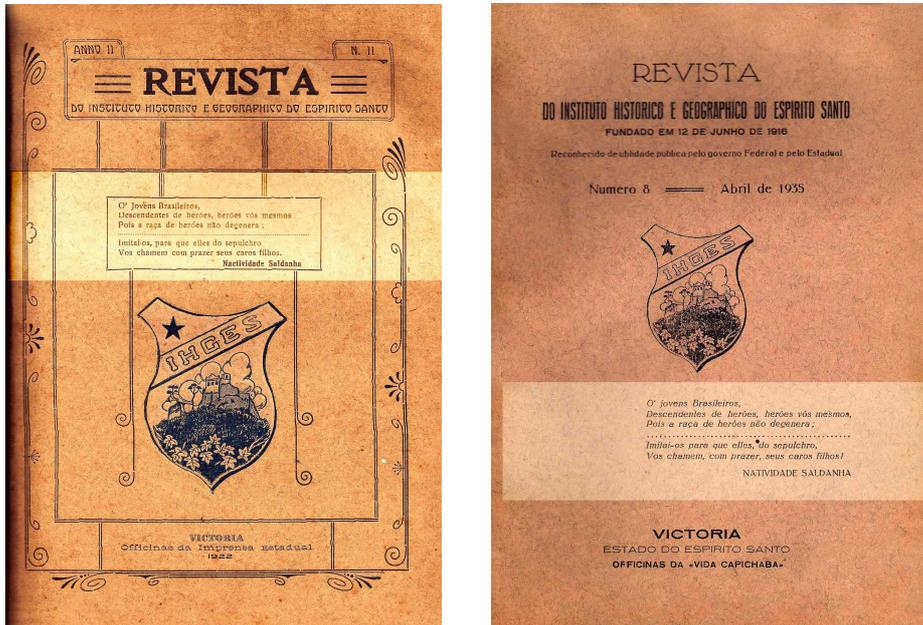
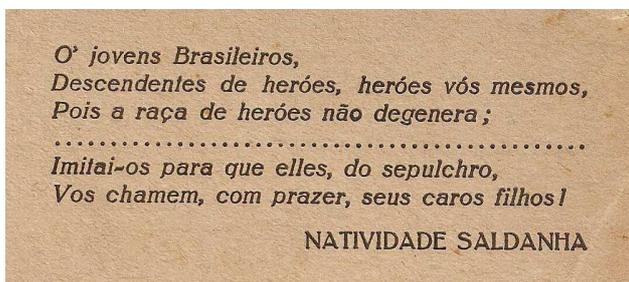


Figura 5: Pormenor da Epígrafe do Revista do IHGES



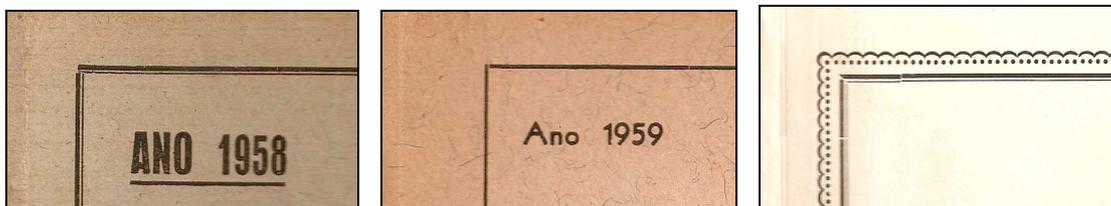
Por último, tem-se o rodapé, que traz, ao longo dos anos, informações que variam desde data, local, gráfica até o número do exemplar e o ano de publicação. Ele está sempre centralizado horizontalmente na página.

Uma outra característica interessante, vista nas capas nos seus primeiros números até o 6, é o uso de adornos com elementos decorativos. Esse tipo de recurso gráfico não é adotado pela revista “mãe”. Possivelmente feito em clichês, esses adornos aparecem de três maneiras diferentes, apresentando traços orgânicos e geométricos (figura 6). Já a partir do número 18 e até o número 49, com exceção de alguns poucos exemplares publicados nesse intervalo, o adorno aparece de forma mais sutil. São *boxes* contornando a mancha gráfica, constituídos por fios tipográficos singulares ou duplos e fios ornamentais como uma moldura (figura 7)

Figura 6: Adornos mais antigos, com motivos florais.



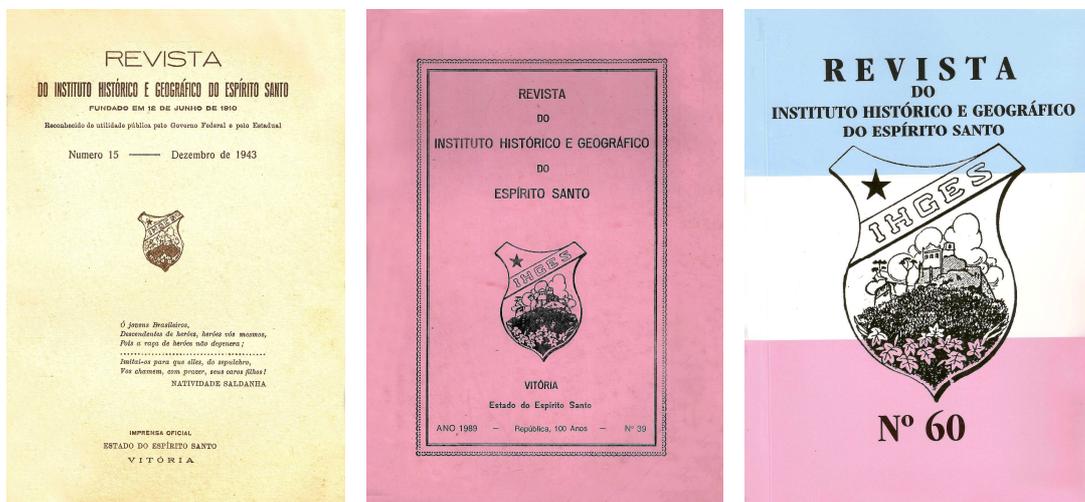
Figura 7: Adornos presentes nos exemplares 18 a 49. Nota-se a diferença mínima, com exceção do último, possivelmente feito com fios tipográficos e/ou clichê.



A chegada da cor

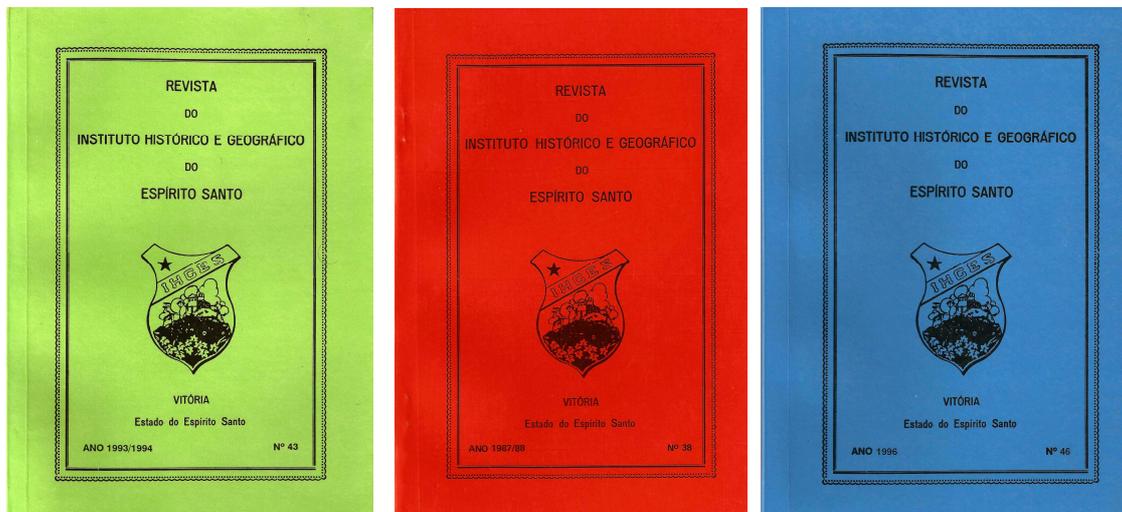
A policromia surge na capa da Revista do IHGES a partir do nº 52, em que as cores da bandeira do Espírito Santo são usadas nas primeira e quarta capas passando pela lombada. É nessa edição que também aparece pela primeira vez o terceiro tipo de imagem da capa, questão que merece um capítulo à parte, como apresentado mais adiante. A imagem é a de um mapa do estado na cor verde chapada sem nenhuma representação de municípios, vias ou regiões. Esse modelo de capa se estende até o número 58, embora na edição seguinte a única modificação seja o retorno do símbolo do IHGES no lugar do mapa. Curioso é o fato de o símbolo, a partir daí, apresentar dimensões muito maiores do que nas edições anteriores em que esteve presente, ocupando cerca de 60% da capa (figura 8).

Figura 8: Imagens diferentes, para a mesma estrutura.



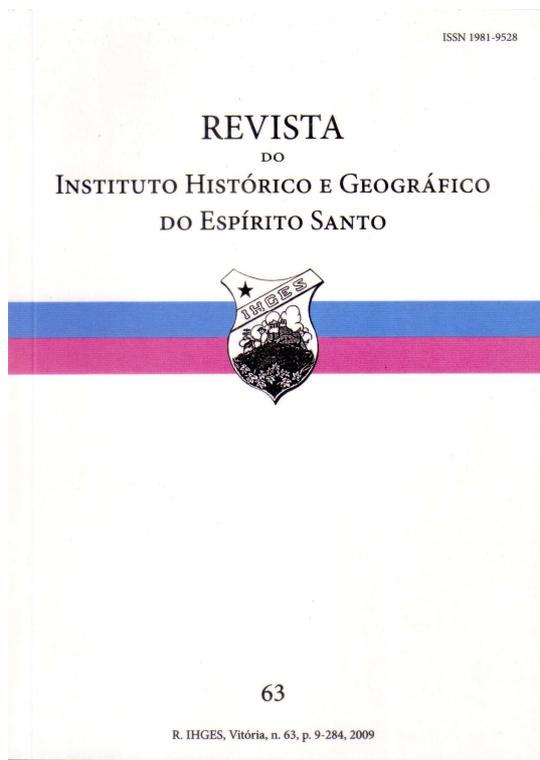
Apesar de a policromia de fato aparecer na capa da revista a partir de 1999, ainda em 1957 há o uso da cor, mas na escolha do papel da capa. A impressão, entretanto, é em preto (figura 9).

Figura 9: Impressão monocromática em papéis verde, vermelho e azul.



Na sua última configuração, a capa mantém a policromia iniciada na edição 52 e reforça uma característica, encontrada em vários padrões ao longo de sua trajetória, relativa à hierarquia do título "Revista" que se mantém em destaque. Combinando as cores da bandeira capixaba com o símbolo do instituto, o resultado é uma composição harmônica em que, com clareza, apresenta os dados principais da revista por meio do redirecionamento dos elementos e utilização maior do espaço em branco (figura 10).

Figura 10: Projeto gráfico atual.



Conclusão

Pode-se ver, neste breve artigo, soluções gráficas em que se observa uma herança visual da publicação nacional, à qual a regional está vinculada, mas buscando uma identidade gráfica própria por intermédio do uso de cor, ornamentos e imagens, que traduzem experimentação e inovação. Esses elementos mostram com clareza um pouco do “tempero capixaba” das artes gráficas e a identidade visual que se procura.

Agradecimento

Agradecemos o auxílio e esforço de Paulo Reckel, pesquisador integrante do Nigráfica, aos funcionários da biblioteca Augusto Lins do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, em especial o vice-presidente Paulo Stuck Moraes, que contribuíram de formas diversas durante a coleta, análise de dados e levantamento fotográfico do material.

Referências

- MARTINUZZO, J. A; *et al. Impressões Capixabas: 165 anos de jornalismo no Espírito Santo*. Vitória: Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo, 2005.
- NEVES, Getúlio Marcos Pereira, *Notícia do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2003.
- SALOMON, C. A. X.; GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L. *Fichas de pesquisa de campo*

para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca. In: Congresso Internacional de Design da Informação. Rio de Janeiro, 2009. Anais do 4º Congresso Internacional de Design da Informação.

TONINI, Juliana Colli; PAIVA, Rayza Mucunã; TORRES, Camila Lombardi (IC); DUTRA, Thiago Luiz Mendes (IC); FONSECA, Letícia Pedruzzi, MS; PACHECO, Heliana Soneghet, PhD; *Desenvolvimento da "Ficha de Coleta de Dados" para a análise gráfica da revista Vida Capichaba*, Anais do Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (São Paulo: 9 Congresso P&D, 2010)

Sobre as autoras

Glenda Barbosa é graduanda do curso de Desenho Industrial da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e pesquisadora integrante do Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba (Nigráfica), através do programa de Iniciação Científica PIIC/CNPq-Ufes.

glenda_barbosa@yahoo.com.br

Heliana Soneghet Pacheco, PhD, Ufes: é designer com graduação e mestrado em Design pela PUC-Rio e doutorado em Design pela Universidade de Reading, Inglaterra.. É professora da Universidade Federal do Espírito Santo, onde coordena o Núcleo de Identidade Gráfica Capixaba e o Laboratório de Design Instrucional do Núcleo de Ensino a Distância da Ufes.

hspacheco@gmail.com

Nota: todas as imagens foram fotografadas pelas autoras, com permissão do Instituto Histórico e Geográfico do ES.